

EM QUE MEDIDA O LETRAMENTO DIGITAL AFETA A INCLUSÃO SOCIAL

BRAGA, Luísa Faria de Almeida¹, MIRANDA, Isabela Azevedo²

RESUMO: Este trabalho discorre sobre Letramento Digital, apontando sua importância mediante a ascensão das novas tecnologias. Por meio de um levantamento bibliográfico de autores como Soares (2002), Marcuschi (2002) e Coscarelli (2011), salientamos a necessidade de investimentos na educação, principalmente no que se refere à inclusão social.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Digital. Inclusão Social.

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar o nosso trabalho, elucidaremos o conceito de Letramento. Magda Soares (2002. p. 145) traz em um de seus artigos a seguinte definição para o termo: “[...]o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Assim, é o nome que se dá à condição que um indivíduo possui de exercer as práticas da leitura e da escrita em contexto social e de participar de situações em que tal domínio é necessário para a comunicação, interação. Portanto é importante refletir sobre os diferentes tipos de letramento no atual contexto de significativo impacto das tecnologias digitais, os benefícios do acesso a elas e como, por ser heterogêneo, tal acesso torna-se forma de discriminação e exclusão social. Nessa nova conjectura, surgem novos gêneros textuais e torna-se relevante pensar o conceito de Letramento digital. Este diz respeito ao fato de os indivíduos dominarem certas tecnologias nos diversos casos sociocomunicativos. Dessa forma, Soares (2002. p. 151) define:

[...]um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

A partir do entendimento de tais definições, o que trazemos a seguir é a problematização que envolve a necessidade de ser letrado no mundo digital e o fato de esse letramento não ser acessível a todos, necessitando de uma expansão.

¹ graduanda. FALE/UFMG. luisafabraga@gmail.com

² graduanda. FALE/UFMG. belinhaam@hotmail.com

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 “LETRAMENTO DO PAPEL” E “LETRAMENTO DIGITAL”

Para iniciar tal análise, primeiro precisamos explicar o que chamamos de “Letramento do Papel”: nos referimos às capacidades de um indivíduo de produzir textos tradicionalmente em folhas de papel. A produção limita-se apenas ao autor, que lança mão de instrumentos simples, materiais de escrita e um espaço delimitado para a sua confecção. Como é manuscrito, pode possuir diversas versões dependendo daquele que fará a cópia do texto. Assim, percebe-se que a difusão do texto é lenta, devido ao seu vagaroso tempo de reprodução, e atinge um público limitado. Percebemos assim quão restrito é o “Letramento de Papel”. Contudo, é interessante o fato de nas obras manuscritas reproduzidas poder ser inseridas ideias de novos autores. Tal discussão é relevante ao se tratar do tema de software livre.

Já ao ter o domínio do “Letramento Digital”, o indivíduo possui como espaço de escrita multiplanos no computador. As páginas comportam o hipertexto e oferecem diversas formas de sequenciar a leitura através de links. Segundo Soares:

[...] o hipertexto, ao contrário (do texto no papel), tem a dimensão que o leitor lhe der: seu começo é ali onde o leitor escolhe, com um clique, a primeira tela, termina quando o leitor fecha, com um clique [...] – enquanto a página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal. (SOARES 2002. p. 150).

No versátil âmbito virtual, o texto é maleável, multimodal e, segundo Marcuschi (2002. p. 01), permite a “incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados”. Surgem os novos gêneros textuais, dos quais trata este autor. Ademais, o Letramento Digital permite que o indivíduo tenha acesso a textos “não-estáveis”, ou seja, o leitor ganha um poder de construção não existente em textos impressos e com direitos autorais. Dessa forma conclui-se que a transferência papel – tela traz mudanças estruturais e no modo de interação com o texto.

2.2) O LETRAMENTO DIGITAL NO SÉCULO XXI E A QUESTÃO DA INCLUSÃO

Tomando-se por consideração que vivemos em uma Era Tecnológica, deve-se considerar a importância das novas tecnologias no contexto atual. É perceptível o papel relevante que cumprem na difusão de informações, formação de opinião, no aprendizado, etc. É necessário saber manusear essas novas tecnologias. Para utilizá-las é preciso saber para que servem, como acioná-las e analisar os dados.

Podemos citar práticas cotidianas: para utilizar os caixas eletrônicos dos bancos é preciso interpretar o que se vê na tela e realizar comandos específicos para atingir o fim desejado. Assim, a inclusão digital é necessária para a autonomia do sujeito. Contudo, as possibilidades tecnológicas aumentam num ritmo assustador e o político-social está aquém. O fato gera cidadãos excluídos digital e socialmente.

Coscarelli traz em um de seus livros a questão da informática na educação, de tal forma que se formem, cada vez mais, indivíduos letrados no mundo digital, mostrando a importância da informática para que seja minimizada a exclusão social em um país com tantas desigualdades como o Brasil atual. Dessa forma, ela coloca: “Já sabemos que a informática precisa entrar na escola porque ela pode ser um recurso que pode ajudar a minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em outras situações.” (COSCARELLI 2011. p. 27). A inclusão social, nesse sentido, se dá a partir do momento em que um indivíduo tem acesso aos mais diversos tipos de informações através do acesso online e consegue lidar com as tecnologias com as quais se depara em seu dia a dia. Dessa forma, é importante que os alunos, principalmente os da rede pública, possuam entendimento informático que levarão para a vida. Assim, difunde-se o acesso a informação e conhecimento, que antigamente restringiam-se apenas aos mais abastados.

2.3) COMO AMPLIAR O ACESSO DO ALUNO AO LETRAMENTO DIGITAL

Prendemos expor de que maneira os professores podem atuar para a efetivação da inclusão social por meio do letramento digital. Partindo do pressuposto de que os professores estejam familiarizados com as tecnologias e tenham disponíveis os equipamentos necessários para a aula, o que precisam fazer é oferecer aos seus alunos atividades didáticas que os ensinem a manusear os aparatos tecnológicos e tirar proveito deles. Os alunos devem aprender a digitar, saber lidar com mecanismos de pesquisa e interagir com novos gêneros textuais, bem como com seus veículos, como expõe Carla Coscarelli. Contudo, isso deve ser feito de forma divertida e eficaz para despertar interesse em adquirir tal letramento. Coscarelli traz também em seu artigo a importância de fazer com que os alunos acessem páginas de seu interesse e divirtam-se ao lidar com a tecnologia enquanto aprendem suas funções básicas. Ademais, cabe ao professor também dar o acesso,

aos seus alunos, de sites didáticos, em que desenvolverão o controle motor para o futuro manuseio do “mouse” e do teclado.

Sendo assim, concluímos que o uso do computador nas escolas se faz extremamente necessário para uma conseguinte redução de desigualdades sociais e para a inserção da criança e do jovem no mundo contemporâneo. Dessa forma é necessária uma revolução na educação, sem o uso apenas de livros didáticos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ascensão de novas tecnologias torna o Letramento Digital imprescindível para inclusão social. Para tanto, é indiscutível que se façam investimentos na educação, evitando que os “analfabetos digitais” sofram diariamente com seu insulamento.

Os alunos, sobretudo da rede pública, devem possuir acesso ao conhecimento informático e apoio para aprenderem a lidar com as novas mídias e aparelhos. Dessa maneira, as gerações futuras estarão incluídas numa realidade em que é inegável a influência tecnológica. Indivíduos letrados digitalmente serão aptos a lidar com aparelhos que permitem a efetivar serviços de ordem cotidiana e poderão participar ativamente da sociedade.

Promovendo o Letramento Digital, em detrimento da exclusão social que sua falta causa, minimiza-se a desigualdade social no país e o abismo entre pessoas de classes e níveis de educação diferentes. Isso posto, exaltamos a relevância desse tipo de letramento na sociedade contemporânea e, sobretudo, a massificação do acesso as tecnologias para que esse seja aplicado integralmente pela sociedade.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla. Alfabetização e letramento digital. In: **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita: Autêntica, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>